

A gestão por competências vem sendo discutida nos mais diversos encontros e fóruns nacionais e internacionais e a sua atratividade enquanto um programa de desenvolvimento e competitividade é indiscutível. No contexto brasileiro, algumas pesquisas recentes (BARBOSA, 2005; BECKER, RUAS, 2005; BITENCOURT, 2005, RUAS *al.*, 2005) revelam que a principal dificuldade enfrentada refere-se à falta de articulação entre competências em nível organizacional e gerencial, ou em outras palavras, à carência de um elo que integre as estratégias e as práticas organizacionais. O objetivo geral do presente estudo é identificar as principais práticas organizacionais que são referências no cenário competitivo e analisar quais e como são desenvolvidos os recursos e competências ligadas a estas práticas. Para tanto, parte-se da definição de empresas de classe mundial que sejam *benchmark* em seus setores para em seguida, identificar as práticas referenciadas e compreender como estas foram consolidadas ao longo do tempo. O foco da análise deste estudo refere-se às seguintes abordagens e discussões teóricas: a) Visão Baseada em Recursos (VBR); b) Capacidades Dinâmicas (CD); c) Gestão por Competências (GPC). A metodologia utilizada baseia-se no desenvolvimento de múltiplos estudos de caso, inspirados por uma abordagem exploratório-descritiva. Os setores que fazem parte do estudo são: metal-mecânico, calçados, vinhos finos, telecomunicação, siderurgia, petroquímica e tecnologia.